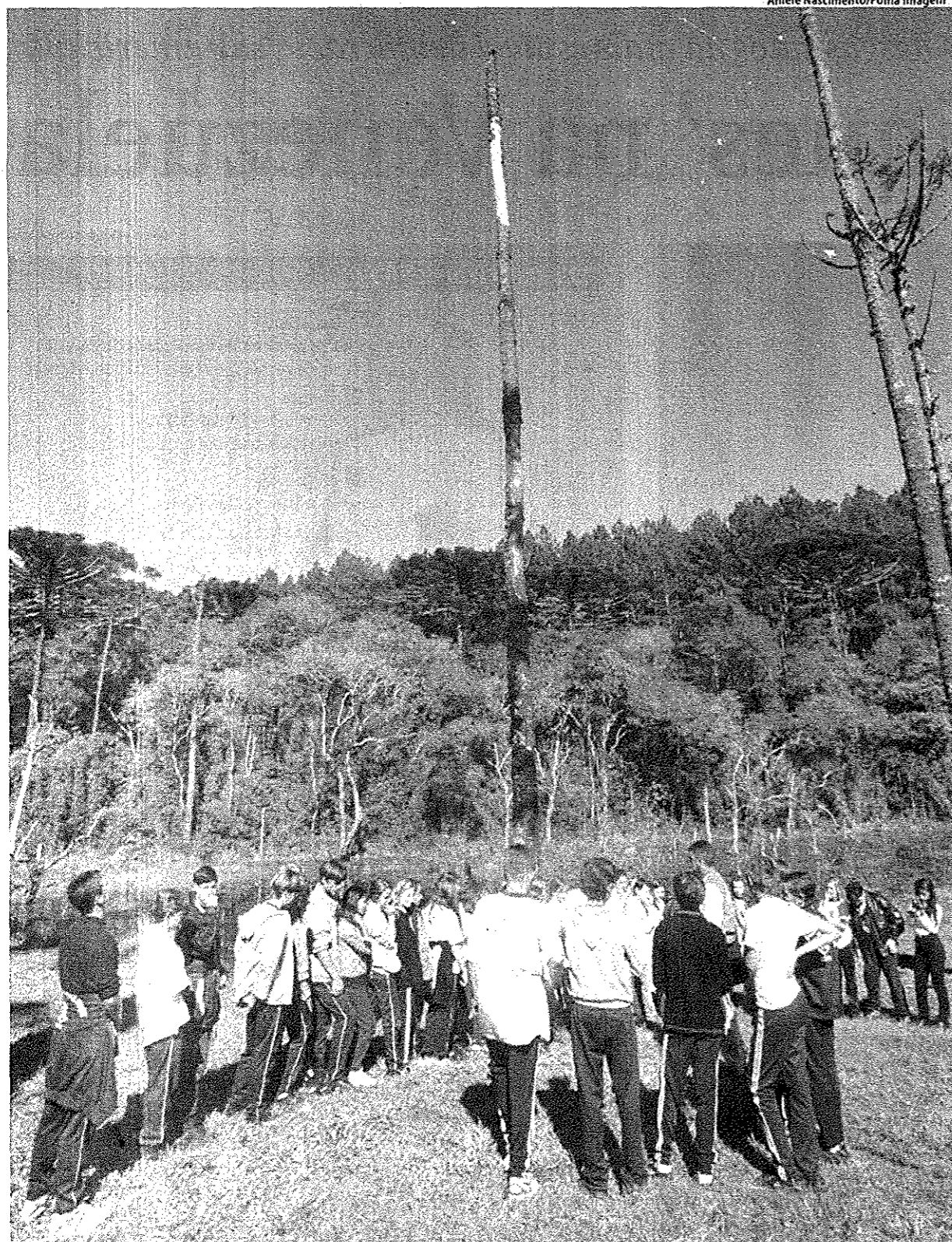


FSP  
31/8/97 1-19  
600

MEIO AMBIENTE *Ibama faz convênios com prefeituras do Paraná para viabilizar uma produção planejada de madeira*

# Corte de árvores ajuda planos de habitação

Aniele Nascimento/Folha Imagem



Em floresta protegida pelo Ibama no Paraná, crianças assistem aula; trabalho é realizado em 10 cidades

**RONI LIMA**  
enviado especial a  
Canela (RS) e a Irati (PR)

O corte planejado de árvores por madeiras em florestas federais da Região Sul está sendo viabilizado a partir de convênios para a construção de casas populares e a execução de projetos de educação ambiental e de ecoturismo.

Ao fechar parcerias com prefeituras para o uso social de florestas, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) quer demonstrar a viabilidade de um modelo racional de produção madeireira.

Um bom exemplo do que pretende o Ibama é a Flona (Floresta Nacional) de Irati, no município de Fernandes Pinheiro (PR), a 150 km de Curitiba. Com problemas administrativos e sem recursos, a floresta estava com seus trabalhos paralisados.

Há um ano, porém, o superin-

tendente do Ibama no Paraná, Jonel Nazareno Iurk, 43, conseguiu fechar acordo com as prefeituras das cidades de Irati, Imbituva e Teixeira Soares que começou a tirar a área de seu estágio de anos de abandono.

Em troca da cessão de 15 funcionários para trabalhar na Flona de Irati — desde engenheiros florestais a operários de limpeza —, as prefeituras passaram a receber madeira para tocar programas de habitação popular.

Em um ano, a Prefeitura de Imbituva, por exemplo, construiu 60 casas de madeira. A de Teixeira Soares fez 15 e reformou 50. “Nossa madeira funciona como papel-moeda”, diz o diretor da Flona, Luis Antonio Uchôa, 50.

A Flona de Irati pôde então retomar o programa que justificou, nos anos 40, a criação das primeiras florestas nacionais pelo governo Getúlio Vargas: provar que era viável o reflorestamento planejado para a produção de madeira.

Com apenas três funcionários e 3.495 hectares de área total, a Flona de Irati estava até agosto de 96 praticamente sem ter trabalho de corte de pinus em seus 1.273 de hectares de floresta plantada para a exploração madeireira.

Segundo Uchôa, ainda existem árvores que deveriam ter sido cortadas há 17 anos.

A pleno vapor, o corte de quadras da floresta plantada (com posterior replantio) renderia por ano R\$ 400 mil ao Ibama.

Com a ajuda dessas e de outras prefeituras que deverão integrar o programa, o Ibama quer aos poucos retomar a produção plena — destinando, já em 98, um volume de madeira suficiente para a construção de 150 casas em cada município.

Em paralelo, vem sendo realizado um trabalho de educação ambiental com alunos do 1º e 2º graus de dez municípios da região.

O repórter Roni Lima viajou a convite do Ibama

Editoria de Arte/Folha Imagem

## Ecoturismo é a opção no RS

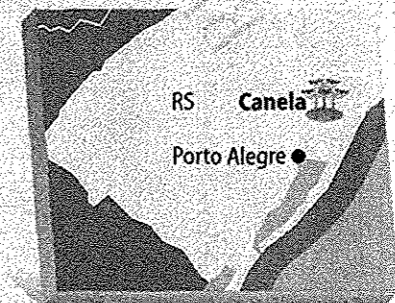
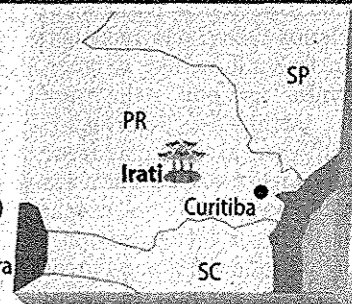
do enviado especial

Com apenas 517 hectares de área total (algo como 517 campos de futebol) e 150 hectares de floresta plantada para corte, a Floresta Nacional de Canela busca a sua revitalização com a exploração do ecoturismo. O engenheiro agrônomo Everton Aires Ricardo Ferraz, 40, diretor da floresta, achou que atrair turistas para a área poderia ser muito mais lucrativo do que o corte de pinus por madeiras.

Com duas funcionárias e sem condições de tocar os trabalhos na Flona, conseguiu em 96 apoio da Prefeitura de Canela para desenvolver seu projeto de ecoturismo.

### Projetos em florestas

**Floresta Nacional de Irati**  
Área total: 3.495 hectares  
Floresta natural (predomínio de Araucária): 1.695 hectares  
Floresta plantada para corte (predomínio de Pinus): 1.273 hectares  
Localização: a 150 km de Curitiba (PR) e a 9 km do centro de Irati  
Projeto principal: corte de madeira para casas populares e educação ambiental



**Floresta Nacional de Canela**  
Área total: 517 hectares  
Floresta natural (predomínio de Araucária): 128 hectares  
Floresta plantada para corte (predomínio de Pinus): 150 hectares  
Localização: a 126 km de Porto Alegre (RS) e a 5 km do centro de Canela  
Projeto principal: exploração de ecoturismo e educação ambiental